

# O bem-estar americano desde 1979

Por J. Bradford DeLong

Valor, 3/11/2014

*Em 1979 os pobres dos EUA estavam tão atrás das social-democracias da OCDE em termos de saúde e assistência que, apesar de cada dólar adicional gerar só US\$ 0,25 em serviços de assistência médica, isso valia um dólar para os pobres em termos de bem-estar essencial.*

A história é esta: desde 1979 - o pico do último ciclo econômico antes da posse de Ronald Reagan como presidente - o crescimento econômico dos Estados Unidos foi um fenômeno esmagadoramente voltado apenas para os ricos. O salário real (corrigido pela inflação), a renda e o padrão de vida das famílias americanas pobres e de classe média tiveram, quando muito, aumentos superficiais. Embora o PIB per capita real anual tenha crescido 72%, de US\$ 29 mil para US\$ 50 mil (em preços de 2009), quase todo esse crescimento foi para os que ocupam agora a camada mais elevada da distribuição de renda dos EUA.

Tudo isso é verdade, mas há algumas restrições a fazer. Uma delas se encontra na Distribuição da Renda Familiar e dos Impostos Federais, publicada pelo Escritório de Orçamento do Congresso (CBO, nas iniciais em inglês) dos EUA no ano passado. A renda real depois dos impostos do quintil [a faixa de 20%] inferior das famílias americanas era, em 2010, 49% maior que em 1979, revelando uma expansão à taxa média anual de 1,3%. A renda depois dos impostos dos três quintis [os 60%] intermediários era, em 2010, 40% maior, o equivalente a um crescimento médio anual de 1,1%.

É inegável que as famílias do 81º ao 99º percentis ganharam 64% em renda depois dos impostos, com as pertencentes ao 1% superior revelando um ganho de 201%, o que representa uma taxa de crescimento média anual de 3,6% - bem superior à de qualquer outro grupo de renda. E, agora, com a recuperação concentrada também entre os ricos, os americanos que compõem a faixa de 1% superior muito provavelmente se aproximam de um aumento acumulado de 300% desde 1979.

Mas os aumentos da renda real de 1,3% ao ano recebidos pelos quintis intermediários e os de 1,1% percebidos pelo quintil inferior não são tão desprezíveis assim, não é verdade? O diferencial em relação à taxa média de crescimento anual do PIB per capita, de 1,6%, é pequeno, não?

Bem, sim e não. Um otimista (ou um entusiasta) poderia argumentar que, embora a renda de mercado tenha ficado, de fato, brutalmente mais desigual desde 1979, com as faixas da metade inferior da distribuição de renda perdendo terreno absoluto em renda real, e com a taxa ficando menos progressiva, o crescimento do Estado de bem-estar social moderou significativamente esse aumento da desigualdade.

Mas, quando se examina a taxa de crescimento de 1,3% da renda real depois dos impostos calculada pelo CBO para o quintil inferior, uma parcela de 0,9 ponto percentual provém do crescimento dos programas de financiamento da assistência médica Medicare, Medicaid e State Children's Health Insurance Program. O CBO conta todo esse crescimento como um aumento da renda real das famílias americanas pobres depois dos impostos. Mas, pelo fato de esse não ser um dinheiro que os pobres dos EUA podem gastar, tem de ser feito algum ajuste para menos.

Além disso, apenas metade desses gastos aparece como mais assistência médica recebida pelos beneficiários dos programas; a outra metade entra no sistema geral americano de financiamento da assistência médica para cobrir assistência não compensada anteriormente. E o sistema de financiamento à assistência médica dos EUA é singularmente ineficiente: outros países da OCDE obtêm mais em termos de saúde e serviços de assistência médica por dólar que gastam do que os EUA obtêm por cota de US\$ 2 que gastam. Em decorrência disso, a melhor estimativa da contribuição dos programas ampliados de assistência médica americanos para o bem-estar essencial dos pobres dos EUA é de apenas 0,2 ponto percentual ao ano.

Daí a necessidade de algo como as atribuições de seguro-saúde individual da Lei de Proteção ao Paciente e de Assistência Médica Acessível de 2010 (conhecida como Obamacare), ou de dar o braço a torcer e adotar um sistema de fonte pagadora única (o governo). Seja como for, os EUA precisam extrair de seus enormes gastos com assistência médica algo comparável ao benefício obtido pelos outros países da OCDE.

Francamente, sou ambivalente no que se refere à relação entre o crescimento dos programas de financiamento governamental à assistência médica e a desigualdade. Nos dias ímpares, minha conclusão é que o bem-estar essencial desde 1979 cresceu a 0,5% ao ano para os pobres dos EUA, comparativamente aos 4% ao ano para os americanos ricos (e aos 6% para os super-ricos). Isso porque a maior parte da expansão não é equivalente a uma renda maior para os pobres dos EUA sob qualquer ponto de vista, e porque os EUA obtêm uma relação custo/ benefício relativamente pequena de seu financiamento da assistência médica.

Nos dias pares, no entanto, minha conclusão é muito diferente. Em 1979 os pobres dos EUA estavam tão atrás das social-democracias normais da OCDE em termos de saúde e assistência médica que, apesar de cada dólar adicional gerar apenas US\$ 0,25 em serviços reais de assistência médica, esse US\$ 0,25 valia cerca de um dólar para os pobres em termos de bem-estar essencial.

Por essa interpretação, a expansão dos programas americanos de assistência médica manteve o bem-estar essencial, adequadamente medido, de seus pobres em trajetória ascendente desde 1979, a uma taxa não muito inferior à do PIB real per capita. Mas as diferenças de cobertura e de financiamento de assistência médica existentes nos EUA em 1979 tornaram o país um lugar muito mais desigual do que os dados de distribuição de renda revelavam. **(Tradução de Rachel Warszawski)**

**J. Bradford DeLong, ex-vice-secretário-assistente do Departamento do Tesouro dos EUA, é professor de Economia da Universidade da Califórnia, campus de Berkeley, e pesquisador adjunto da Agência Nacional de Pesquisa Econômica. Copyright: Project Syndicate, 2014.**

Leia mais em:

<http://www.valor.com.br/opiniao/3762862/o-bem-estar-americano-desde-1979#ixzz3Ind2hjs7>